



O empréstimo interbibliotecas como estratégia de cooperação na RIBBA

Ana Filipa Guerreiro^a

Biblioteca Municipal de Ourique; CIMBAL, Portugal, anafilipaguerreiro@gmail.com

Resumo

A Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Baixo Alentejo - RIBBA - designação formal a partir de fevereiro de 2018 aquando do protocolo de cooperação entre a DGLAB e a CIMBAL iniciou o seu trabalho cooperativo em 2013 numa filosofia de partilha e rentabilização de recursos, conhecimentos, boas práticas e funcionamento em parceria. Nesta lógica um dos seus primeiros projetos foi a criação de um regulamento comum para o serviço de empréstimo interbibliotecas -EIB- e a sua implementação nas Bibliotecas da Rede. Pretende-se ao longo da presente comunicação colocar em evidência a importância do empréstimo interbibliotecas enquanto estratégia de cooperação da Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Baixo Alentejo.

Palavras-chave: Cooperação Interbibliotecas, Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Baixo Alentejo, Empréstimo Interbibliotecas.

Introdução

Tem-se assistido nas últimas décadas ao recorrente debate em torno dos desafios que se colocam às bibliotecas públicas. Estão na ordem do dia temas como: as alterações dos comportamentos / necessidades dos públicos, a adaptação das unidades documentais aos avanços da tecnologia, as dificuldades de financiamento e, sobretudo como as referidas unidades documentais devem e podem responder de forma afirmativa a estas e a outras questões.

A literatura sobre o assunto diz-nos que “As inúmeras possibilidades colocadas pelo trabalho cooperativo, ao nível interno e no âmbito dos serviços, são indutoras de mais-valias, que fazem da cooperação um trilho incontornável no caminho que as bibliotecas públicas se devem propor fazer” (Guerreiro e Calixto, 2010. p.1). É esse o caminho feito pelas Bibliotecas Municipais do Baixo Alentejo, desde 2013, e é também esse o caminho que se antevê para as bibliotecas da RNBP, num movimento emergente que conta, à data deste encontro, com sete redes intermunicipais de bibliotecas formalmente constituídas.

O empréstimo interbibliotecas, sendo uma das áreas de atuação privilegiada em que a cooperação se pode desenvolver, surge, neste contexto, como um serviço fundamental na afirmação de uma política cooperativa assente na partilha, na rentabilização de recursos e na melhoria dos serviços prestados à comunidade.

Desenvolvimento

O empréstimo interbibliotecas é um serviço de partilha do acesso e consulta de documentação, através do qual uma unidade documental obtém de outra unidade documental um determinado número e tipologia de documentos com o objetivo de responder às solicitações / pedidos dos seus utilizadores. O mesmo permite alargar de forma exponencial, gratuitamente, o acesso dos cidadãos ao conhecimento e à informação.

A IFLA/UNESCO reconhecem-no como fundamental em qualquer unidade documental e essencial à melhoria dos serviços prestados aos utilizadores.

“Nenhuma coleção pode conter todos os materiais de que os membros do seu público necessitam. Por conseguinte, as bibliotecas podem melhorar substancialmente os serviços que disponibilizam aos seus utilizadores, facultando-lhe acesso às coleções de outras bibliotecas. As bibliotecas podem participar em sistemas de partilha de recursos qualquer nível, quer seja local, regional, nacional ou internacional. A biblioteca também deve disponibilizar a sua coleção para empréstimo a outras bibliotecas, participando em redes, por exemplo num catálogo coletivo ou numa rede local de fornecedores de informação, tais como escolas, faculdades e universidades.” (IFLA/UNESCO, 2003, p.61)

A relevância deste serviço é igualmente manifesta pelos bibliotecários do Baixo-Alentejo, num estudo de 2012 (Guerreiro, 2012, p.50-52), onde os mesmos relatam que esta é uma das áreas em que a cooperação mais se tem desenvolvido, ainda que de uma forma insipiente e sem enquadramento normativo.

“Ao nível do empréstimo interbibliotecas a cooperação caracteriza-se pela, informalidade, pela inexistência de documentos escritos que regulamentam o seu funcionamento e pelo baixo grau de frequência com que é realizado. Para tal muito contribui, de acordo com os respondentes, a inexistência de fundos documentais especializados e diversificados, a ausência de um catálogo on-line das bibliotecas da região, de um regulamento comum a todas as bibliotecas e de uma adequada divulgação do serviço junto dos utilizadores.” (Guerreiro, 2012, p.88)

Conscientes desta lacuna e da importância do mesmo enquanto resposta à necessidade de desenvolver uma ação de otimização de recursos fundamentais e de custos financeiros, como também por contribuir para a definição de critérios para o desenvolvimentos das coleções, o grupo de trabalho das bibliotecas da CIMBAL definiu como um dos seus primeiros objetivos a elaboração de um documento normativo comum para o sistema de empréstimo interbibliotecas. O documento foi discutido e redigido, pelos bibliotecários e aprovado pelo Conselho Intermunicipal da CIMBAL em 2015, data a partir da qual entrou em vigor em todas as bibliotecas da Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Baixo Alentejo.

A colocação no terreno de um serviço desta tipologia requereu das várias partes envolvidas o assumir de compromissos indispensáveis ao seu desenvolvimento regular e consistente. Assim considerou-se determinante:

- a. Desenvolver trabalho técnico e profissional que permita disponibilizar o catálogo na web;
- b. Fornecer sempre uma resposta a todos os pedidos de EIB que receber;
- c. Cumprir os prazos e as regras estabelecidos pela biblioteca fornecedora;
- d. Respeitar as regras de acesso EIB aos documentos estabelecidos pela biblioteca fornecedora;
- e. Respeitar as regras de empréstimo de cada biblioteca municipal;
- f. Atualizar sempre que necessário o presente documento;
- g. Zelar pelo bom estado dos documentos que lhe são cedidos

- h. Cumprir eventuais obrigações legais relativas à propriedade literária, artística ou científica de obras protegidas pelo direito de autor.

Do ponto de vista da operacionalização do serviço foram tidas em linha de conta a definição rigorosa de todos os passos do serviço: formalização dos pedidos, prazos de resposta, forma de envio e devolução, procedimentos a ter em conta em caso de danos e extravio e por fim, um aspeto bastante relevante, a recolha da informação estatística que permite a avaliação e a monitorização regular do serviço.

O quadro apresentado é demonstrativo da evolução positiva deste serviço, desde 2015, expondo um aumento considerável dos documentos recebidos e emprestados pelas bibliotecas da RIBBA. Importa ressaltar os dados apresentados têm como fonte o questionário de recolha de dados estatísticos da DGLAB podendo contemplar movimentos efetuados fora da RIBBA.

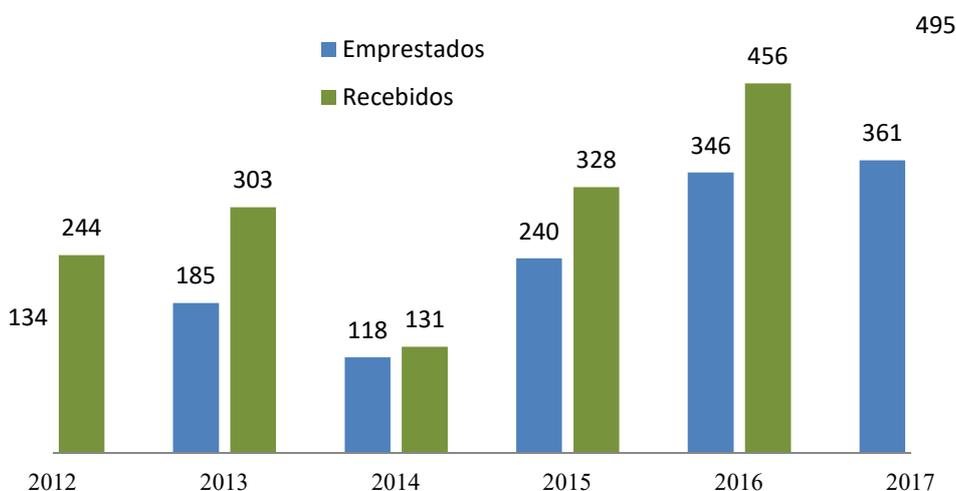


Gráfico 1- Evolução do Empréstimo Interbibliotecas na RIBBA 2012 – 2017
Fonte: Questionário de Recolha de Dados Estatísticos da DGLAB

Ainda que os indicadores sejam positivos considera-se que a margem de crescimento poderá ser ainda mais expressiva quando concretizados os objetivos seguidamente enumerados.

- a. A disponibilização on-line dos catálogos das bibliotecas pertencentes à rede. Está-se neste momento a trabalhar numa candidatura a fundos comunitários que permita a concretização deste objetivo.
- b. Uma política comum de desenvolvimento e gestão de coleções.
- c. Divulgação e promoção das vantagens do serviço junto dos utilizadores das diferentes bibliotecas e comunidade.
- d. Reforço da promoção do serviço no momento do empréstimo domiciliário.
- e. Possibilidade de isentar de custos a circulação de documentos entre as bibliotecas do Baixo-Alentejo (EIB- empréstimo interbibliotecas), através do mecenato cultural junto dos CTT.

Conclusões

Passados três anos deste a entrada em vigor do Serviço Empréstimo Interbibliotecas nas bibliotecas da RIBBA assiste-se à afirmação e consolidação de um serviço colaborativo permanente entre 12 unidades documentais, de 12 municípios do Baixo -Alentejo que permite aos seus habitantes aceder de forma gratuita a mais de 325.000 documentos, materializando,

desta forma, um dos princípios fundamentais do Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Pública.

“A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.” (IFLA UNESCO/, 1994, p.1)

Referências Bibliográficas

GUERREIRO, Ana Filipa; CALIXTO, José António (2010) – Práticas cooperativas nas Bibliotecas Públicas do Baixo-Alentejo. [Em linha]. Nº10. [Consult. 10 mai. 2018]. Disponível na internet: <URL: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/172/167>

GUERREIRO, Ana Filipa (2011) - Cooperação interbibliotecária - Estudo nas Bibliotecas Públicas do Baixo-Alentejo: Universidade de Évora. 113p. Tese de Mestrado

IFLA/UNESCO (1994) – Manifesto da UNESCO/IFLA sobre bibliotecas públicas 1994. [em linha] [cônsul. 21 de mai.2018]. disponível na internet: <URL: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>

IFLA/UNESCO (2003) – Os serviços da biblioteca pública. Directrizes da IFLA/UNESCO. Alfragide: Caminho. 149p. ISBN 972-21-1567-7